

A formação da consciência católica e os catequistas africanos.

The Catholic consciousness formation and African catechists.

Jefferson Olivatto da Silva*

Resumo: A introdução do cristianismo na ocupação do interior africano no final do século XIX engendrou novas práticas sociais relativas à modernidade. De acordo com a perspectiva de Comaroff e Comaroff sobre a formação da consciência cristã em África, analisaremos novas estruturas cotidianas da consciência externa da experiência africana aprendidas e reproduzidas pelos catequistas católicos. Como fontes primárias foram utilizados os documentos do grupo católico Sociedade dos Missionários da África, também conhecidos pela literatura como Pères Blancs. Diante do contraste pedagógico com outros grupos cristãos a consciência católica foi possível pelo uso da biomedicina, trabalho assalariado e educação estrangeira.

Palavras-chave: Catolicismo, História da África, missionação, Consciência

Abstract: Christianity introduction into African county at the end of XIX century has coordinated new social practices related to modernity. By Comaroff's and Comaroff's perspective of Christian consciousness formation in Africa, it will demonstrate new everyday structure of foreigner consciousness learned and reproduced by Catholic catechists. The primary resources were based on the Society of Missionaries of Africa's documents - known by colonial literature as Pères Blancs. Facing pedagogical contrast to other Christian groups, Catholic consciousness could be possible by the use of biomedicine, salary work and foreigner education.

Keywords: Catholicism, History of Africa, Mission, Consciousness

Introdução

A Sociedade dos Missionários da África, Pères Blancs, fundada pelo Cardeal Charles Martial Allemand Lavigerie (1825-1892) em 1868, contava de

* Graduação em Filosofia e Psicologia, Mestrado em Educação (UNESP/Marília), Doutorado em Ciências Sociais (UNESP/Marília), Pós-Doutorado em História (UFPR), Pós-Doutorando em Educação (UFPR) e Pós-doutorando em Serviço Social e Política Social (UEL).

início com três institutos¹: padre, irmãos e irmãs, tendo como pano de fundo sua nomeação como arcebispo de Argel, Argélia, em 1867, por intermédio de Napoleão III. Sua Sociedade masculina que agregou padres e irmãos, Missionários da África, se modelou em torno de práticas de evangelização da África, tanto subsariana quanto no Magrebe. Por meio de seus escritos, pesquisas, relatórios e falas podemos extrair a importância dos catequistas para as missões, ainda mais quando nos debruçamos sobre as estatísticas em que esses atores locais foram os pilares para a aprendizagem da experiência católica na Zâmbia, bem como, os outros grupos cristãos instituíam novos padrões sociais da mentalidade ocidental, como foi expresso pelo primeiro trabalho acadêmico zambiano, de Henry Meebelo, 1971.

Temos como escopo demonstrar a importância dos catequistas africanos, que, vinculando a formação religiosa à biomedicina, trabalho assalariado e educação, desenvolveram a consciência católica na Zâmbia. Para tanto, as ações católicas desempenhadas pelos catequistas serão interpretadas pela interface entre Antropologia da Educação e História da África, mediando essa relação pela perspectiva de John Comaroff e Jean Comaroff (1991) na inserção de novas estruturas cotidianas de consciência externas na experiência africana.

As fontes primárias que usamos foram: a) odiário de postos missionários (Chilubula, Kayambi, Mponda e Luangwa); b) *Minutes-Chilubula*; c) *Rapports Annuels (NyassaeBangweolo)*; d) *Instructions aux Missionnaires* de Charles Lavigerie (1927). As quatro primeiras fontes eram escritas, geralmente, pelo superior do posto missionário e do Vicariato, respectivamente, enquanto a última refere-se a compilações de cartas, exortações e instruções enviadas pelo fundador, Charles Lavigerie. Porém, devemos apontar que esses documentos não foram registrados pelos catequistas, por isso nossa interpretação advém de ações de atração ou refração dos catequistas para a aprendizagem católica. Com isso, as categorias de aprendizagem para a consciência católica são relativas ao

¹Esse grupo católico também é nomeado pela literatura colonial como Missionários de Argel, inicialmente denominado de Missionários de Nossa Senhora da África. Além do instituto de formação eclesial de sacerdotes, Cardeal Charles Lavigerie fundou outro de irmãos, *Institut des Frères agriculteurs et hospitaliers du vénérable Geronimo*, e de irmãs, *Institut des Soeurs agriculturices et hospitalières du vénérable Geronimo*. Por isso, o fundador apontava que as três comunidades eram de fato três ramos de uma mesma família, trabalhando juntos e de comum acordo para promover a extensão do reino de Jesus Cristo (ARQUIVOS DE LAVIGERIE, 1869, B, 17/55 *apud* RENAULT, 1992, p. 171).

estabelecimento de novas práticas sociais, formas de alcançar prestígio e pertencimento.

O período estabelecido foi a fundação do posto missionário de Kayambi em 1895 e Chilubula em 1895, entre os Babemba, percorrendo as transformações coloniais e católicas no território até 1936, quando monsenhor (Mgr.) Jan van Sambeek deixa o comando da *missio sui juris* de Luangwa para assumir um posto no Vicariato do Tanganica.

Muito embora a menção aos catequistas na totalidade desses documentos seja periférica, na encíclica *Rerum Ecclesiae* de 1926 (VATICANO, 2017), Pio XI asseverou a dependência católica da população local para a formação do clero (parágrafos 21; 22 e 26) e dos catequistas (parágrafos 27 e 29), como fundamental para a experiência católica. Porém, há no documento um indicativo de tensão para esse propósito, pelo fato de insistir na necessidade de que os clérigos europeus e americanos não reproduzissem o desprezo às populações africanas quanto a sua capacidade mental para o sacerdócio.

Para entendermos o processo educativo proposto por Charles Lavigerie, precisamos considerar ações que preparassem os catequistas para atuar na fronteira da identidade eclesial dos Missionários da África, favorecendo a aprendizagem da atitude católica no cotidiano laico em torno da subserviência ao papado (COMARFOFF; COMAROFF, 1991). Com efeito, as ações dos catequistas delinearão um palimpsesto católico que deveria combater pagãos, muçulmanos e protestantes.

Em relação a essa disputa simbólica, lembramos que esses três grupos não eram homogêneos em seus interesses e formas de interação. Os pagãos representavam, de fato, as práticas religiosas locais como cultos de aflição e reparação diante dos males vivenciados (VAN GANNEP, 1960). Embora o paganismo também era visto pelo ordenamento católico como outras práticas religiosas, como *Watch Tower*, *Butwa* e *Chinika* realizadas entre os Bamambwe. O padre superior do posto de Kayambi envia aos superiores essa disputa, então reproduzida no *Rapports Annuels du Bangweolo*, 1923-24.

Já os comerciantes vindos da costa índica, árabes, muçulmanos e swahili, negociavam com as populações do norte da Zâmbia e vale do Luangwa, no Vale do Rift, armas e tecidos da costa em troca de ouro, escravizados e

marfim. Esse comércio entre a costa e o interior já ocorria desde o século IX, posto que os árabes e muçulmanos ocuparam a costa leste da Tanzânia durante a denominada expansão Hadhrami (LE GUENNE-COPPENS, 1980). Alguns locais, como o posto missionário dos Missionários da África de Kambwiri, no atual Malauí - pertencente ao Vicariato Apostólico do Niassa instituído em 12/02/1897 - foi extinto pela recusa da população islamizada em trabalhar, comercializar ou interagir com os católicos. Neste posto missionário que durou apenas 6 meses, o diarista menciona que a população era refratária a presença católica, sem trabalhar para eles ou os vender produtos (galinhas e farinha).

A instalação do território eclesiástico católico

A divisão dos territórios eclesiástico operava, de início, para eleger o instituto católico que representaria o catolicismo em uma vasta região do interior africano. Nesses termos, a *Propaganda Fide* dividiu as regiões que estavam sob o auspício de impérios protestantes ao longo do Vale do Rift em: Pró-Vicariato² do Victoria Nyanza em 1883, Pró-Vicariato do Tanganica em 1880, Missão do Congo Setentrional e Missão do Congo Meridional. Em 1889, o Tanganica teve sua região australdividida com o Pró-Vicariato do Niassa e este tornando-se o Vicariato do Niassa oito anos depois (HINFELAAR, 2004; DA SILVA, 2015a).

Outros motivos para tensões nas circunscrições católicas provocaram a subdivisão do Vicariato em Niassa e Bangweolo em 1913. Mgr. Joseph Dupont era visto mais interessado na expansão católica entre os Bemba do que na missão como um todo, deixando à deriva o restante do território da região sul e sudeste do vicariato. Ademais, houve a insistência de Mgr. Dupont em reafirmar ter sido escolhido como sucessor do *Chitimukulu*, chefe supremo Bemba, Sampa Kapalakash, mesmo alegando não desejar. Porém seu postulado criou atritos

² Pró-Vicariato é uma região erigida provisoriamente em locais onde o catolicismo é iniciado, agrupando postos missionários. Já o Vicariato é erigido onde o catolicismo já foi iniciado pela Santa Sé/Sancta Sedes(Santo Trono), sendo diplomaticamente sinônimo de Cúria Romana, Igreja Romana, que, ao longo da história eclesiástica, passou a designar o próprio papa. Um outro território era a Prefeitura Apostólica, que representava a Santa Sé em algumas regiões, nos últimos séculos, governando por meio de prefeituras e vicariatos apostólicos, por considerar que o território ainda não teria condições necessárias para a residência de um bispo e na manutenção de uma diocese. Por isso, como símbolo eclesiástico, o responsável pelo vicariato ou prefeitura apostólica usava uma cruz episcopal (de bispo) no peito, representando seu poder hierárquico.

políticos contra o coletor de impostos da BSAC, Sir Charles McKinnon. Esses conflitos fizeram com que Mgr. Leon Livinhac o removesse da Zâmbia para Alger em 1910 (SHORTER, 2007).

Após a Segunda Guerra Mundial outra subdivisão foi necessária por conta da questão alemã imposta pelo governo colonial britânico. Foi criado *missio sui juris du Luangwa* na Zâmbia em 1933³ e de *Tukuyo* na Tanzânia em 1938, cerceando a mobilidade e saída dos clérigos alemães pelo decreto papal Pio XI (ATLAS, 1960; SHORTER, 2007). Isso resultou em duas práticas refratárias à identidade do instituto: agregar tão somente uma nacionalidade e escrever os diários dos postos em alemão (não em francês ou posteriormente em inglês como todas as missões faziam).

O catolicismo instituído pelos Missionários da África, segundo os *Rapports Annuels du Bangweolo*, contou com a experiência do centro de formação de catequistas em Kayambi até 1899 e Chilubula e Rosa, para onde foi enviado Jan van Sambeek entre os anos de 1919 e 1933. Ao considerar a extração do período de 1933-34 podemos observar o avanço da expansão neste território: 13 postos missionários, 35 padres missionários, 11 irmãos missionários, 22 irmãs missionárias, 10 irmãs locais, 495 catequistas, 1 seminário menor, 1 seminário preparatório e 1 noviciado. Por meio dessa estrutura de pessoal e estabelecimentos obtiveram: 76.426 batismos, 12.772 catecumenatos, 233.218 confissões, 618.057 comunhões e 832 casamentos. No ano anterior as cifras eram superiores, salvo no caso de comunhões, muito provavelmente pelo efeito da Segunda Grande Guerra Mundial na região.

Por outro lado, no *Rapports Annuels de missio sui juris* de Luangwa de 1933-34, que havia apenas sido dirigido por Jan van Sambeek em seis meses, possuía apenas dois postos fixos: Kayambi (fundação em 1895) e Chilonga (fund. 1900), já Malondola (fund. 1933/4) era volante sem ser totalmente autorizado pelo governo local, e 30 *outstations*. A amplitude que conseguiram desenvolver a partir de 4 padres, 2 irmãos e 80 catequistas foi de 11.187 batismos, 2.179 catecumenatos, 23.900 confissões, 39.819 comunhões e 143 instruções. As *outstations* situavam-se em regiões onde poderia existir uma capela-escola, sem missionários residindo no local, mas que algumas

³ Por decreto de Pio XI (1922-1939).

mantinham catequistas-professores visitando-as ou morando nelas (cf. HINFELAAR, 2007).

Tornou evidente entre esses dois territórios o número de clérigos estrangeiros ser muito inferior ao de catequistas locais: em Bangweolo, 66 estrangeiros e 495 catequistas e em Luangwa, 6 estrangeiros e 80 catequistas. Mesmo que os rituais (batismo, confissões, casamentos etc.) dependessem da performance eclesiástica dos clérigos, o processo formativo desde as primeiras décadas era dependente dos catequistas africanos.

Sobremaneira, os catequistas expandiram a experiência católica na Zâmbia comparada à educação silenciosa das mulheres para a experiência islâmica na costa leste africana Sperling (2000), visto que eram desprezadas às autoridades masculinas. Na circunscrição católica, a maioria dos documentos não descreviam a ação dos catequistas tanto quanto a dos clérigos. Porém isso não significou esquecimento de sua importância nas ações católicas. Nos *Rapports Annuels du Bangweolo* 1923-24, em Chilubula, o superior escreveu um longo trecho sobre a ação dos catequistas, seus deslocamentos nas *outstations*, seus esforços, bem como a consideração que eram mais adaptados para dormirem e se alimentarem, principalmente, nas *outstations* do que os missionários.

Compreendemos que os catequistas dos grupos missionários cristãos católicos e protestantes reforçaram a manutenção de fronteiras religiosas por seu pertencimento. Não obstante, os catequistas foram os pivôs para a introdução e difusão de práticas coloniais estrangeiras, oferecendo um novo mercado social experimentado pela biomedicina, trabalho assalariado e educação.

Biomedicina - a escola de catequistas-médicos de Malta

Pela trajetória de Charles Lavigerie diante das epidemias no oriente, Síria, e no Magrebe, arcebispado de Argel, Argélia, ele acompanhou a preocupação das missões cristãs em expandir a biomedicina como um instrumento para a missão (vida material e desenvolvimento do país). Em 1874 escreveu uma carta (n. 99) sobre a formação dos auxiliares indígenas (padres e médicos) para assegurar o sucesso da missão. Em uma concepção de

identidade católica universal, Charles Lavigerie (1927) ordenou que não fossem transformados em europeus ou franceses, mas em cristãos africanos. O processo disciplinar exigido para a formação demonstrou se inscrever como uma nova consciência católica e mantendo as práticas culturais africanas (alimentação, descanso, vestimentas e, sobretudo a língua). Inclusive tais características diferenciavam esses católicos dos missionários da *Dutch Reformed Church* ligados a *Orange Free State* (VERSTRAELEN-GILHUS, 1982).

Desde 1872, a Santa Infância, órgão católico vinculado à *Propaganda Fide*, financiava a ação dos missionários de Charles Lavigerie para a compra de crianças escravas para serem libertadas. Com o propósito de inserir essas crianças no mundo cristão, em 1876, Charles Lavigerie fundou o *Collège de Nègres Orphelins*, chegando a ter 16 crianças no ano de 1877 em Saint Louis, próximo a Cartago. Em 1880 se mudaram para La Marsa, ao norte de Argel, e em 1881 para ilha de Malta, ao sul da Sicília. Charles Lavigerie orientou que os *jeunes nègres* fossem divididos em três subgrupos: os que poderiam atender à universidade (indo até Roma e Paris), um outro grupo que corresponderia à educação primária e outro a educação secundária⁴. Com esse intuito, as missões católicas e protestantes levaram para a África a prática biomédica, como estratégia de complementariedade ao colonialismo, por isso os dispensários, local anexo à casa dos missionários, foram o germe local de práticas médicas e o uso de medicamentos ocidentais (VAUGHAN, 1991).

Como Aylward Shorter (2006)apontou, alguns catequistas-médicos se destacaram, como Adrian Atiman, Joseph Gatchi e Charles Faraghit, que acompanharam a sétima caravana enviada à África equatorial em 1888. Já no Vicariato de Niassa constatamos a presença de dois catequistas de Malta: Dominic e Jean-Baptiste. O primeiro é relatado pelo diarista de Mponda, na entrada de 16 de junho de 1891, que mesmo diante dos protestos do pe. Superior, Adolphe Lechaptois, preferiu se fixar na região do Shiré, não os acompanhando até o norte do lago Malauí. Mas não podemos dizer que seu

⁴ Segundo o missionário Stefaan Minnaert, há três cartas que demonstram a noção educacional cristã de Charles Lavigerie correspondente ao final do século XIX: 18 de julho de 1877, 29 de maio de 1879 e novembro de 1880. Pelo acompanhamento das missões, igualmente, essas cartas demonstram a transição pedagógica que culminará no instituto de Malta. Disponível em: <http://www.africamission-mafr.org/college_negres_orphelins.htm>. Acesso em: 31 out. 17.

aprendizado foi perdido, como hipótese a comunidade onde estivera pôde ter acesso a alguma perpetuação de sua experiência.

O segundo, agora com mais detalhes, fora Jean-Baptiste (Sambateshi)⁵ que apareceu pela primeira no diário de Kayambi por uma foto sentado de pernas cruzadas e uma flauta nas mãos na entrada de 1/01/1897, com o sobrenome de Muidjuma (SHORTER, 2006). Diferentemente, Jean-Baptiste permaneceu com os missionários auxiliando-os na instrução religiosa, formação de catequistas e cuidados à saúde. De uma forma geral, a experiência católica lavigeriana pressupunha disciplinar a natureza africana por meio do ensino religioso com os 3 Rs (*writing, reading e arithmetics* – escrita, leitura e matemática) e a higiene ocidental (cuidados ocidentais como vacinas, curativos e o uso de medicamentos). Nesses termos, Jean-Baptiste serviu aos propósitos da expansão católica na dimensão biomédica, escolar e religiosa.

No entanto, pressupomos que o propósito de que os jovens negros desenvolvessem uma consciência católica de instrutores e médicos esbarrou em questões anteriores. A pretensão eclesiástica de formar uma família religiosa com os catequistas de Malta, a partir da centralidade do padre superior, não se efetivou como esperado, pelo menos, não que justificasse o alto custo financeiro desse instituto (recrutamento, formação em Malta e permanência nas missões como auxiliares). Por isso, por decisão do Conselho Geral, o instituto foi fechado em 1896, quatro anos após a morte do fundador.

Porém, devemos ter em mente que continuou a difusão da biomedicina nas missões. Vejamos duas situações descritas no diário de Chilubula a respeito da prática biomédica: a) uso de vacinas contra febres, como por ex., entrada do dia 11 de dezembro de 1905, em que o Sr. Sheave fora levado de machila e acompanhado por sua esposa, Sra. Sheave, de Kasama até Kayambi para os padres cuidarem de sua saúde; b) antídotos contra envenenamento por cobra, como relatado na entrada do dia 1º de fevereiro de 1906, em que pe. Calmette aplica o antídoto do Instituto Pasteur de Lille salvando um rapaz.

⁵ Sambateshi (Jean-Baptiste) Mangara Camwaka. Confira a entrada sobre esse catequista em *Dictionary of African Christian Bibliography* escrito pelo Missionário da África, pe. Louis Oger (s/d). Neste dicionário também encontramos entradas para Charles Faraghit e Adrian Atiman escritos pelo Missionário da África, pe. Aylward Shorter (School of Oriental and African Studies – SOAS).

Em 24 de novembro de 1901, o diarista mencionou a decisão da comunidade de treinar e usar os catequistas locais para o início do catecismo, conforme os que apresentassem atributos relativos à maior facilidade de conteúdos escolares e fossem receptivos à autoridade eclesiástica. E quando estivessem prontos, seriam enviados às *outstations* como já era feito em outras missões lavigerianas. Inclusive, lemos na entrada do dia 7 de janeiro de 1902 de Kayambi, que Jean-Baptiste estaria assumindo as aulas.

Nos *Rapports Annuels* podemos observar a importância da biomedicina em suas estatísticas. São apontados espaços físicos e número de atendimentos. Assim em Bangweolo no período de 1933-34, apresentam-se: 1 hospital, 1 orfanato, 15 dispensários, 2 enfermarias e 3 leprosários. Para termos uma dimensão da amplitude da experiência católica, somaram-se: a) rituais: 85.098 batismos, 233.218 confissões, 618.057 comunhões e 1.266 casamentos; b) instrução religiosa/educacional: 1.397; c) atendimentos à saúde: 57.228.

Já na missão recém-criada, em 6 meses Mgr. Jan van Sambeek relatou no *Rapports Annuels de missio sui juris* de Luangwa de 1933-34, 3.550 cuidados à saúde com 3 dispensários.

Trabalho assalariado

O pagamento em dinheiro pelo dia de trabalho na relação com os europeus missionários, autoridades coloniais e mineradores introduziu no mercado social novas formas de interação. De um lado a possibilidade de um novo status social e de outro o afastamento dos vilarejos, além do trabalho compulsório em minas e nos exércitos durante as duas grandes guerras (ROBERTS, 1973). Os postos missionários localizados em estradas e centros maiores sentiam um impacto maior por essa rápida alteração, já postos missionários construídos em regiões de prospecção, como Kitwe e Ndola no Cinturão de Cobre, demandavam estratégias de missão relativas à alteração e recriação de valores e grandes concentrações populacionais. Por outro lado, nos vilarejos esse impacto era causador de transtornos na modelagem de uma experiência cristã, pois esta necessitava de tempo para sua efetivação. Tais mudanças estruturais repercutiam a dialética de novos rituais e

mitos readaptados pela população zambiana, em termos pragmáticos de suas resoluções (COMAROFF, 1993).

Gerdien Verstraelen-Gilhus (1982) mencionou que os catequistas recebiam abaixo do salário pago pela administração ou mineradoras. Enquanto estas pagavam, trimestralmente, em torno de 10 a 15 shillings, os catequistas da *Dutch Reformed Church* recebiam 5 ou quando muito 8 shillings em Fort Jameson. Esse comunicado foi feito a *Mission Committee* na *Orange Free State*, em 1911; visto que na Niassalândia era mais baixo do que na Rodésia, pois com o maior número de europeus o custo de vida aumentava. Já Ipenburg (1992), conforme o relatório da *LOA Church Roll*, em 1912, os jovens de Fife e Chinsali vivenciaram um êxodo incomum para a Tanzânia, RDC e África do Sul, onde encontravam trabalhos com pagamentos superiores de 10 a 20 vezes ao de catequistas.

O cansaço e a desmotivação eram outras preocupações de pe. Pueth. Segundo o *Rapports Annuels du Nyassa*, 1909-1910, a situação de Kayambi até Mambwe, 70 vilarejos com 10.000 pessoas e a presença dos protestantes da LMS, o catolicismo não parecia algo promissor apenas com o auxílio de 40 catequistas. Nem mesmo o aumento do número de catequista não seria uma solução, visto que não possuíam recursos financeiros suficientes para os pagar. Outro fator que implicava na diminuição da difusão católica era a mobilidade da população em busca de emprego nas minas e de catequistas para outras missões. Nos *Rapports Annuels du Nyassa*, 1910-11, houve 12 catequistas e suas esposas que se mudaram para a missão de Ngumbo, resultando em *outstations* com menos instruções e aumento na sobrecarga para os missionários e catequistas de Kayambi.

O conselho missionário de Chilubula decidiu que os catequistas deveriam fazer as visitas com apenas um menino e não mais de dois em dois catequistas, possivelmente para aumentar o número de vilarejo visitados regularmente, segundo a entrada de 2 de maio de 1908 nos *Minutes*. Também houve menção sobre aqueles que se tornaram chefes de vilarejos ou tinham facilidade com comerciantes estrangeiros para que não fizessem comércio em

seus próprios vilarejos (pérolas, contas, colchões e *barkcloth*⁶) ou em nome deles quando em visitas. Tal menção aponta a ocorrência dessa prática devido à pouca atração do salário de catequista, bem como uma forma para obtenção de outras rendas e prestígio local. Com efeito, a perda de catequistas em busca de melhores salários enfraquecia a centralidade da experiência católica.

Algo que pudemos interpretar a partir das tensões relatadas pelo superior no *Rapports du Nyassa*, 1910-11, como atitudes refratárias à centralidade católica: alguns catequistas interessados na remuneração ou comportamentos desviantes como participação em práticas culturais locais ou mesmo a falta de empenho.

Todavia, segundo Gerdien Verstraelen-Gilhus (1982), ser catequista era uma forma de ter um posto de emprego. Mas pelos baixos salários e as mudanças sociais em torno de 1913, com o avanço da exploração mineral e as medidas de isolamento para o combate da doença do sono (DA SILVA, 2015b), as missões não atraíam como esperado pelos missionários, por não ser o único posto para a entrada nesse mercado social, como verificado pela *Council Congregation* de 1913. Por conta do trabalho assalariado ocorrendo nas diferentes relações com os colonizadores, os africanos ainda viam na atividade de catequista um possível trabalho.

Pela introdução do trabalho assalariado, outras táticas se tornaram disponíveis ao mercado social zambiano: a greve. Todavia, uma prática que antecedeu essa forma moderna de reivindicação era a deserção, considerada pelos protestantes como uma falta moral, que em grande medida era passível de punição disciplinar. No caso da greve foi aparecendo e se constituindo como possibilidade do posto de catequista-professor. Entre os protestantes observamos relatos na Barotselândia, oeste zambiano, entre catequistas da *Paris Evangelical Missionary Society*, ocasionando inclusive a cisão pelo catequista W. Mokalapa que fundou uma igreja do tipo da Igreja Etíope em 1900. Até para a *Dutch Reformed Church*, os missionários Sr. Pauw e Sr. Kies

⁶ Barkcloth: antes da introdução dos tecidos pelos árabes na Bembalândia a vestimenta e certas máscaras como do Makishi eram feitas por um processo de utilização de casca de árvore tratada, como *ficus natalensis*.

relatam a relutância dos catequistas em voltar a trabalhar por não se discutir o aumento de seus salários (VERSTRAELEN-GILHUS, 1982, p. 67; 72, nota 124).

Em Chilubula, observamos na entrada do diário do dia 22/07/1906, que os catequistas católicos entraram em greve. Eles enviaram uma carta ao bispo expressando seu descontentamento. Dentre outras coisas, eles estavam pedindo 1 shilling por cada três dias de trabalho como acordado com Mgr. Joseph Dupont no início. Ameaçaram deixar o trabalho e irem para as minas, mas como não aconteceu uma negociação, paralisaram 7 dias depois e alguns deixaram o posto de catequista por insatisfeitos com a afirmação de que precisariam continuar recebendo menos do que havia sido combinado.

Esse mercado colonial relativo ao trabalho assalariado, às vezes compulsório, como nas minas de Bulawayo ou no Congo, ou voluntário⁷ fazia com que a mobilidade de jovens e adultos dispersasse o vínculo necessária para a expansão católica, como apontou o superior pe. Welfelé nos *Rapports du Bangouélo* (Bangweolo) de 1924-25.

Também não podemos deixar de mencionar outras influências estrangeiras na ação dos catequistas em Bangweolo e Luangwa, no período de 1895 a 1936: a convocação compulsória para carregamentos comerciais, a epidemia da tripanossomíase africana (doença do sono) com o cerceamento da mobilidade humana e o alistamento militar como carregadores e soldados (*askari*) na Primeira e na Segunda Grande Guerra. Como Shorter (2006; 2007) descreveu, os próprios missionários, como Joseph Dupont, igualmente foram convocados para servir os exércitos europeus.

Educação estrangeira

A relação entre catequistas-professores católicos e protestantes apresentava uma diferença significativa quanto ao empenho protestante no ensino dos 3Rs, mas como Comaroff (1993) apontou sobre a pluralidade na modernidade, mesmo entre os protestantes não havia uma prática homogênea. Assim, foi que pela reivindicação e deserção dos catequistas-professores da *Dutch Reformed Church* foi inserido o inglês no currículo na nova Escola Normal em Mvera em 1915, seguindo o modelo das escolas da *Scottish*

⁷ Em censos na década de 1950, Ipenburg (1992, p. 176) constatou que essa mobilidade atingia homens de 20 a 35 anos, que permaneciam em torno de 4 a 5 anos longe dos vilarejos.

Livingstone Mission (VERSTRAELEN-GILHUS, 1982). Nesse mercado, as línguas locais não serviam como forma de assimilação, por isso saber inglês se constituía como uma ferramenta social significativa. Além do mais, esse será o diferencial das escolas protestantes e católicas para a instrumentalização de seus adeptos na formação da futura nação zambiana.

Há dados dos *Rapports Annuels du Bangweolo e du Luangwa* que podemos correlacionar ao sucesso desse novo mercado colonizante. Na década de 1920, embora com pouca diferença entre o número de missionários padres, irmãos e irmãs o número de catequistas manteve-se superior. Nos *Rapports Annuels du Bangweolo* podemos entender a importância de sua presença na década de 1920. Assim no relatório de 1923-24 aumentou de 322 para em 1929-30 chegar a 443 catequistas, chegando a atender nesse último período 3.555 meninos e 2.553 meninas. No entanto, o auge dessa década havia sido em 1927-28 orientando 9.313 meninos e 4.273 meninas. Provavelmente, essas cifras refletem a recuperação que aconteceu depois da Primeira Grande Guerra e o início da Segunda, tanto pela convocação compulsória quanto mobilidade humana na região.

O Governo da Rodésia do Norte, Zâmbia, convocou uma reunião para definir um Conselho para tratar sobre a educação: dois representantes católicos, Jesuíta e Missionário da África, e quatro protestantes, *Dutch Reformed Church*, Metodistas, Paris e *London Missionary Society*(LMS). Para essa reunião em Livingstone foram o pe. Marsan e Jan van Sambeek dos Missionários da África, no lugar de Mgr. Larue, além do jesuíta, três protestantes e quatro representantes do governo. A reunião durou cinco dias e compuseram o Conselho final: um jesuíta e três protestantes, todos mais próximos de Livingstone, provavelmente pela facilidade de acesso. Estes regulamentariam as questões educacionais submetendo-as ao Governo. Por fim, conforme os *Rapport Annuels du Bangweolo* 1925-26, relatado pelo Mgr. Larue, parece ter havido um consenso sobre o ensino religioso, moral e de caráter, agricultura, higiene, educação das meninas e a instalação de escolas para a formação de instrutores locais.

Esse modelo de educação distanciava-se do que os Missionários da África exerciam em suas escolas católicas e na formação de seus catequistas, refletindo

a pluralidade do processo colonial (COMAROFF; COMAROFF,1991). Ademais devemos compreender aquilo que ficou convencionado na formação seminarística dos institutos de Charles Lavigerie, como primeira evangelização na figura do *bush missionary*(missionário do mato).Por uma concepção bucólica e rural, estes missionários se preparavam para fazer o processo inicial de evangelização em locais distantes dos da cidade. Esse propósito governamental asseverou ainda mais as tensões do Vicariato do Bangweolo e Niassa, decorrentes da colonização. Além dessa frustração ocasionada pelo crescimento acelerado de determinadas cidades, o ensino com enfoque laico, ao qual denominavam de ensino profano, não poderia ser ignorado, posto que se negassem cumprir esse novo papel suas escolas seriam distribuídas entre os protestantes.

Os catequistas-professores católicos deveriam fazer agora um duplo trabalho, percorrer vilarejos e aprender com os missionários novos conteúdos para ensinar as crianças. Por outro lado, pelo empenho do superior de Rosa, pe. Jan van Sambeek, Mgr. Larue decidiu que a Escola Normal deveria ser concentrada lá (BANGWEOLO, 1925-26). Assim cada posto enviaria três alunos para Rosa e como a região era fértil, não haveria problemas para prover a escola – lembrando que os estudantes além de se empenharem 4 horas e meia nos conteúdos deveriam se dedicar 2 horas diárias ao trabalho manual.

Por outro lado, o ensino dos 3 Rs para os catequistas protestantes tinha, em geral, a preocupação para aprender a ler a bíblia, enquanto os católicos mantinham seus estudantes com livretos e canções em Chibemba escritos pelos missionários católicos. Ademais, como Mgr. Larue apontou no *Rapports Annuels du Bangweolo* 1924-25, o Governo adotou o Chibemba como língua do norte da Zâmbia e da estrada de Ferro Tan Zam.

Para que os católicos respondessem a formação de uma Escola Normal, o pe. Jan van Sambeek foi dispensado de outras obrigações para se dedicar exclusivamente a seu novo cargo, Revendo Padre de Ensino do Vicariato. Nesses termos, visitava escolas protestantes para aprender as metodologias utilizadas, participava de encontros em Livingstone e escrevia livros de diferentes áreas para a escola, tanto em Chibemba quanto em inglês (HINFELAAR, 2007).

Outro efeito que ocasionou atritos na circunscrição católica foi o tipo de formação dos catequistas antes desses novos preceitos educacionais, ocasionando até certa desconsideração dos novos catequistas a seus precursores. Em face de uma nova lógica, o conhecimento dos catequistas mais velhos não superava os conteúdos da Escola Normal.

Considerações finais

A dinâmica de atração e refração de novas aprendizagens circundava ao mercado disponível às identidades religiosas. Embora não fossem as únicas formas de conseguir acessar a esse mercado, como era o caso para trabalhadores compulsórios ou voluntários como mineradores, carregadores, *askari* ou intérpretes, o ser catequista pressupunha que essa identidade operasse na centralidade das ações morais. Porém a fragilidade da atração à essa experiência decorria da introdução de um mercado com melhores salários aos interesses de jovens zambianos.

Por isso, o desenvolvimento da experiência católica acompanhou as políticas coloniais, conseqüentemente, o catolicismo conseguiu expandir à medida que, dialeticamente, seus catequistas colaboraram para implementar novos fazeres e uma nova consciência ao novo mercado social moderno por intermédio da biomedicina, trabalho assalariado e da educação e, assim, criando novas atitudes, relações de prestígio e pertencimento ao cotidiano zambiano.

Referências Bibliográficas

ATLAS – PÈRES BLANCS. **Evolution des territoires confiés aux Pères Blancs en Rhodésie du N. et au Nyassaland** – depuis 1895 – H. Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

BANGWEOLO - **Rapports Annuels du Bangweolo** (1923-1924 ;1924-1925 ; 1925-1926 ; 1933-1934). Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

CHILUBULA - **Diário do Posto Missionário Chilubula**— 1899-1929. Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

COMAROFF, J. **The Diseased Heart of Africa: Medicine, Colonialism, and the Black Body**. In Knowledge, Power and Practice: The Anthropology of

Medicine and Everyday Life. Shirley Lindenbaum and Margaret Lock, eds. Berkeley, CA: University of California Press, 1993. pp. 305-329.

COMAROFF, J.; COMAROFF, J. **Of revelation and revolution – Christianity, colonialism and consciousness in South Africa**. Vol. 1. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

DA SILVA, J. O. **O expansionismo catolicismo na Bembalândia**. Curitiba: CRV, 2015a.

_____. As resistências africanas diante das medidas preventivas coloniais contra a doença do sono na Zâmbia (1890-1920). **História, Questões & Debates**, v. 62, p. 73-105, 2015b.

HINFELAAR, H. **History of the Catholic Church in Zambia**, 1895-1995. Zâmbia, Lusaka: Missionaries of Africa, 2004.

_____. **Footsteps of the sands of time: a life of bishop Jan van Zambek**. Rome: Society of Missionaries of Africa – History Series n.8, 2007.

IPENBURG, At. **‘All good men’: the development of Lubwa mission, Chinsali, Zambia, 1905-1967**. New York: Peter Lang, 1992.

KAYAMBI – **Diário do Posto Missionário Kayambi**– Vol. 1 (1895-1899) Vol. 2(1900-1911). Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

LAVIGERIE, Charles [1868]. **Instructions de son Éminence le Cardinal Lavigerie a ses missionaires**. Argélia, Argel: Maison-Cairrée, 1927.

LE GUENNE-COPPENS, Françoise. Changing patterns of Hadhrami emigration and social integration in East Africa. In: FREITAG, U; CLARENCE-SMITH, W.G. (Eds). **Hadhrami Traders, Scholars and Statesmen in the Indian Ocean, 1750s-1960s**. Leiden: Brill, 1980. p. 157-174.

LUANGWA – **Diário do Posto Missionário Luangwa** (1933-1934). Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

MEEBELO, H.S. **Reaction to colonialism**. A prelude to the politics of independence in Northern Zambia 1893-1939. London: Manchester University Press, 1971.

MINUTES (OF THE WEEKLY COUNCILS). **Chilubula Mission** (1908-1918). Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

MPONDA – **Diário do Posto Missionário Mponda**(1981-1895). Sociétés des Missionaries d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia.

NYASSA - **Rapports Annuels du Nyassa**(1910-1911). Sociétés des Missionnaires d’Afrique (Pères Blancs). Arquivos obtidos no Faith and Encounter Centre – FENZA – Lusaka, Zâmbia

OGER, L. Camwaka, Sambateshi Jean-Baptiste Mangara. **Dictionary of African Christian Bibliography**. Disponível em: <
<https://dacb.org/stories/zambia/camwaka-sambateshi/>>. Acesso em 03/10/2017.

RENAULT, François. **Le cardinal Lavignerie – 1825-1892 : L’Eglise, l’Afrique et la France**. Paris : Fayard, 1992.

SHORTER, Aylward. **Cross and Flag in Africa – the “White Fathers” during the colonial scramble (1892-1914)**. New York: Orbis Book, 2006.

_____. **African recruits and missionary conscripts – the White Fathers and the Great War (1914-1922)**. London: Missionaries of Africa, 2007.

SPERLING, D. The coastal hinterland and interior of East Africa. In: LEVTZION, Nehemia, POUWELS, Randall. **History of Islam in Africa**. África do Sul: David Philip Publisher, 2000, Cap, 13, p. 273-302.

VAN GANNEP, Arnold. **The rites of passage**. Chicago: Phoenix Books/University of Chicago Press, 1960 [1909].

VATICANO. **Rerum Ecclesiae**. On Catholic Missions (Pio XI). 1926. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/pius-xi/en/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_28021926_rerum-ecclesiae.html>. Acesso em: 10 nov. 2017.

VAUGHAN, M. **Curing their ills – colonial power and African illness**. Stanford: Stanford University Press, 1991.

VERSTRAELEN-GILHUS, G. **From Dutch Mission Church to United Church of Zambia**. The scope of African leadership and initiative in the history of Zambian mission church. Netherland: Gerdien Verstraelen-Gilhus, 1982.

Recebido em Julho de 2018
Aprovado em Novembro de 2018